

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 11 - Nº133 - Maio/Junho de 2005



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROJEIDA

Ao PRODUTOR

PREÇOS SOBEM

PELO QUARTO

MÊS CONSECUTIVO

PÁG. 02

DERIVADOS

DISPERSÃO NOS PREÇOS DO
LEITE PASTEURIZADO E

DA MANTEIGA SUPERAM **80%**

PÁG. 04

ELEVAÇÃO DOS PREÇOS MÍNIMOS FAVORECE PEQUENOS PRODUTORES

Em maio, o produtor conseguiu reajuste pelo quarto mês consecutivo, ainda que em percentuais bem menores que os dos meses anteriores. O preço do leite tipo C na média dos seis estados pesquisados pelo Cepea fechou maio a R\$ 0,5901/litro, valor 15,1% superior à média deflacionada de maio de 2004, ou seja, subiu 15% acima da inflação (IGP-DI). Esses reajustes se justificam pela oferta menor de matéria-prima (entressafra) e também pela sustentação da demanda mesmo com os preços mais elevados.

A maior parte dos aumentos, no mês de maio, ocorreu na coluna dos preços mínimos, recebidos por pequenos produtores. Nesta faixa, encontram-se cerca de 70% dos produtores, mas que respondem por somente 30% da produção, em termos aproximados. Os principais reajustes dos preços mínimos pagos a produtores ocorreram no Paraná, em uma das regiões de Goiás, na Grande São Paulo e na região paulista de São José do Rio Preto, segundo o Cepea.

Em várias regiões, os preços máximos também aumentaram, sinalizando que cooperativas/laticínios continuam disputando o leite de grandes produtores, ou seja, para garantir a oferta da matéria-prima, precisam elevar os preços. Essas variações dos valores máximos foram mais visíveis no Paraná e nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e Belo Horizonte.

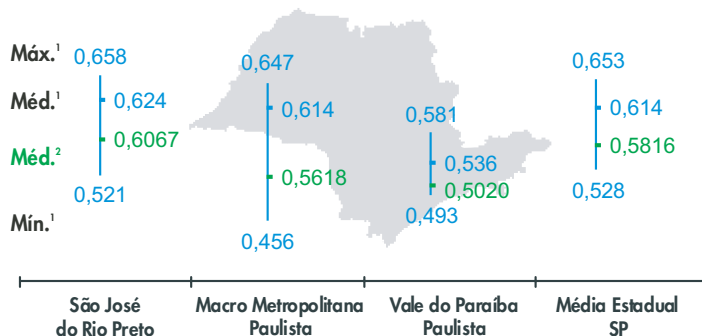
Os reajustes no Paraná, na verdade, foram os maiores, tanto para os preços mínimos (11,45%) quanto para os máximos (6,8%), proporcionando que os valores recebidos por esses produtores se aproximassem dos praticados em boa parte do restante do País.

Na Bahia, ainda sustentados pelo programa Fome Zero, os reajustes tanto dos preços líquidos quanto dos brutos ficaram na casa de 1%. Nesta fase, de pico da entressafra, o preço máximo recebido pelos produtores baianos, a propósito, está próximo dos mínimos dos outros estados.

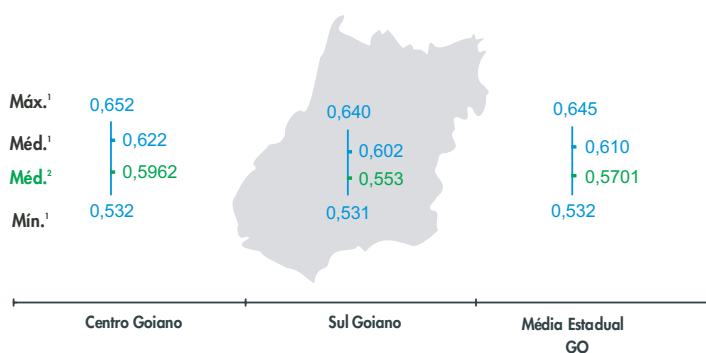
Pesquisadores do Cepea destacam que, também em maio, os preços líquidos (livres de frete e INSS) na maioria das regiões

Preços pagos ao produtor em Maio/05 referente ao leite entregue em Abril/05 - R\$/litro tipo C

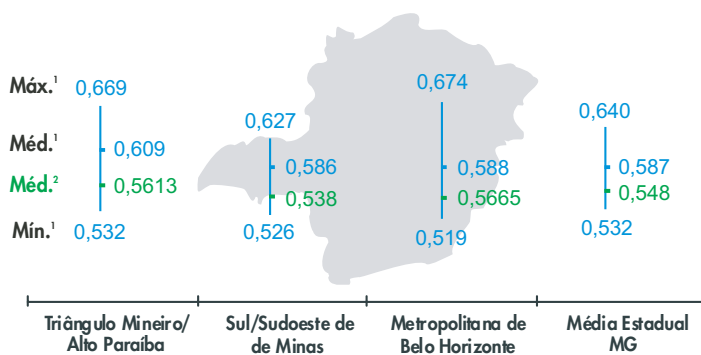
Mesorregiões de São Paulo



Mesorregiões de Goiás



Mesorregiões de Minas Gerais



¹ Valor Bruto: Includo frete e INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Dairy
Partners
Americas



Serviço ao
Produtor
de Leite

continuaram aumentando mais que os brutos. Isso indica que um número maior de laticínios/cooperativas está se dispondo a pagar o frete como incentivo para manter a captação de leite, aumentando a receita líquida do produtor.

A grande disputa pela matéria-prima, em maio, foi entre laticínios e “queijeiros” (compradores do mercado informal), o que de certa forma inflaciona os preços do leite junto ao produtor. Em muitos casos, contudo, os “queijeiros” não garantem o pagamento e tampouco a segurança de preço ao produtor para os próximos meses.

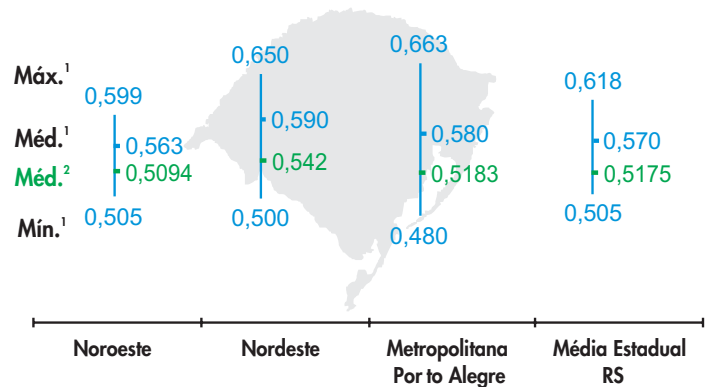
Notas: Preço bruto é o pago pelos laticínios/cooperativas, e preço líquido, o efetivamente recebido pelo produtor – ressalva-se que os valores acima (máximo, mínimo e médios) são médias ponderadas pelo volume captado.

Para acompanhar os valores, por região, dos últimos dois anos, acesse: [Cepea Leite](http://cepa.leite.usp.br). Acompanhe também os preços e variações de derivados: [SimLeite](http://simleite.usp.br)

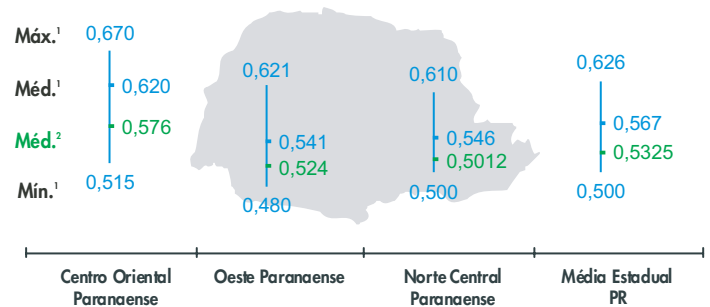
<http://cepa.esalq.usp.br>

Preços pagos ao produtor em Maio/05 referente ao leite entregue em Abril/05 - R\$/litro tipo C

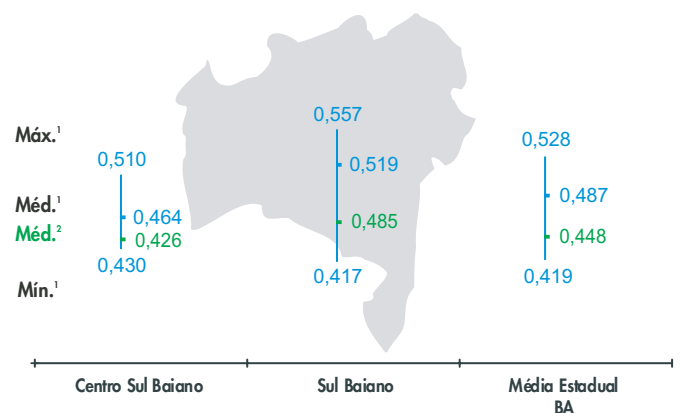
Mesorregiões do Rio Grande do Sul



Mesorregiões do Paraná



Mesorregiões da Bahia

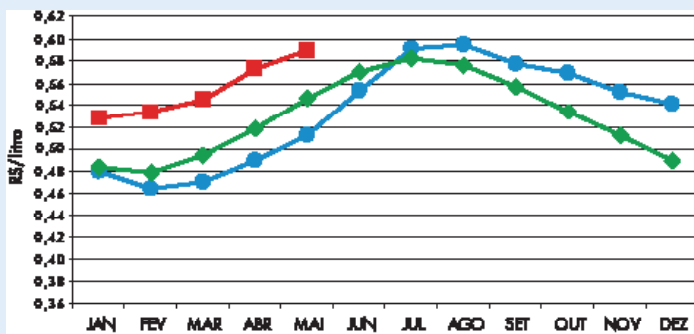


¹ Valor Bruto: Inclusive frete e INSS

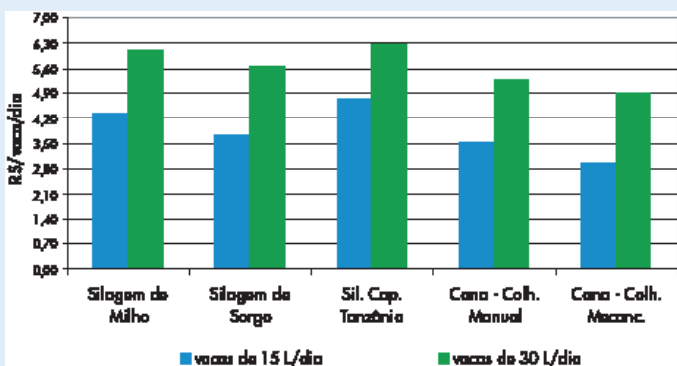
² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

PREÇOS DO LEITE TIPO C & CUSTOS DE DIETAS

Preços reais do Leite Tipo C pagos ao produtor (IGP-DI = 100 , ABRIL/05)



Custo diário da dieta final para vacas de 15 e 30 litros/dia*



* Ingredientes do concentrado: Farelo de Soja, Milho, Uréia, Sal Mineral



PREÇOS DOS FLUIDOS PERMANECEM EM ALTA

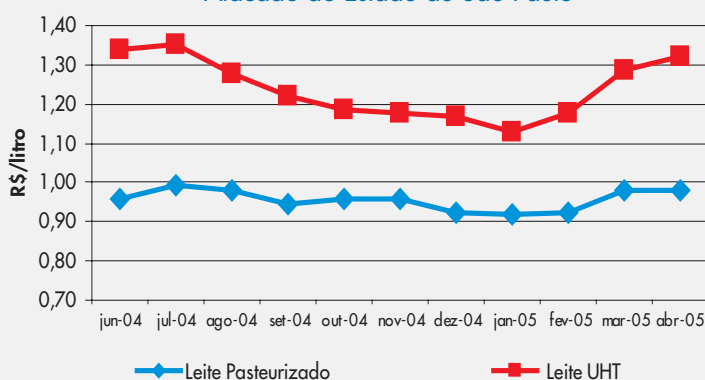
Em abril, as elevações mais expressivas no mercado atacadista de lácteos – incluindo os principais derivados – foram registradas nos preços dos leites fluidos, ou seja, do cru, do pasteurizado e do UHT, segundo pesquisas contínuas do SimLeite (Sistema de Monitoramento do Mercado Lácteo), feitas pelo Cepea/Esalq, Embrapa-Gado de Leite e OCB/CBCL. Embora a elevação dos preços nos leites fluidos possa despertar euforia, é bom lembrar da reversão dos preços no segundo semestre de 2000 e analisar a tendência com cautela. A elevação nos preços do leite cru, quando não acompanhada por mudanças tão intensas nos preços dos leites UHT e pasteurizado, constitui uma pressão de custos para a indústria, que acaba pagando mais pela matéria-prima, mas não consegue repassar a diferença na mesma proporção. Os preços do queijo mussarela, prato, do leite em pó e da manteiga, por sua vez, apresentaram-se mais estáveis ou com

tendência de queda, quando comparados os preços médios de abril aos de março.

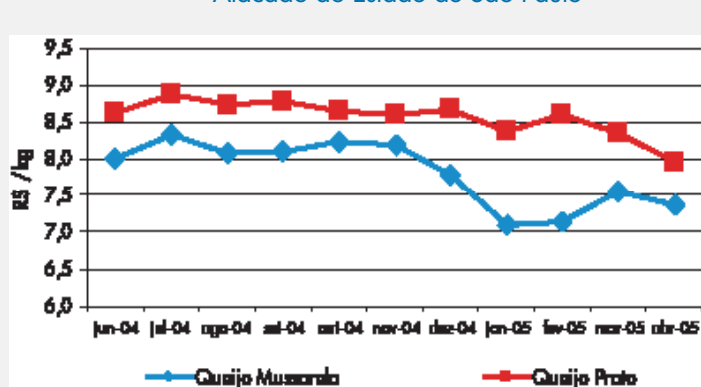
De maneira geral, foram vistas diferenças expressivas entre máximos e mínimos em Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Em São Paulo, a maior dispersão ocorreu para o leite pasteurizado (86,67%), com este produto sendo vendido por R\$ 0,75 e também por R\$ 1,40/litro no mesmo estado, em abril. Em Minas Gerais e Goiás, os destaques são para a manteiga, queijos e para o leite pasteurizado. O UHT e o leite em pó apresentaram diferenças significativas entre extremos (mínimo e máximo) apenas em São Paulo.

- Leite cru, UHT e pasteurizado: A tendência de alta iniciada em fevereiro persistiu em março e abril, representando um período favorável de preços tanto a produtores quanto a laticínios/cooperativas. No Rio Grande do Sul, os preços

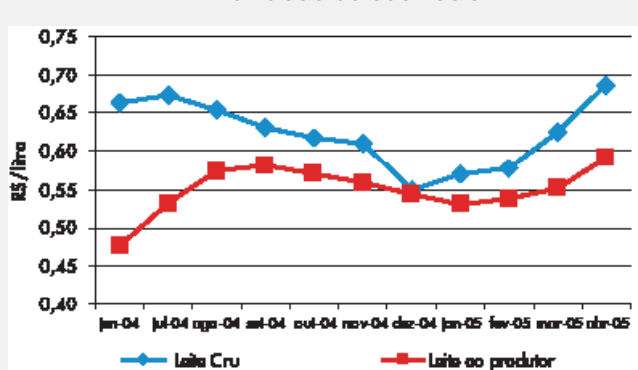
Média dos preços dos leites pasteurizado e UHT no Atacado do Estado de São Paulo



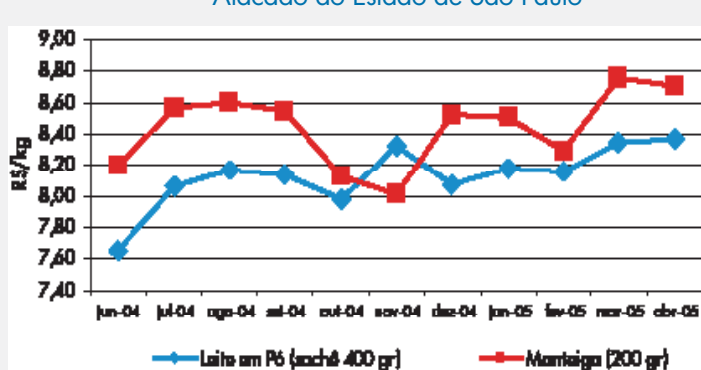
Média dos preços dos queijos Mussarela e Prato no Atacado do Estado de São Paulo

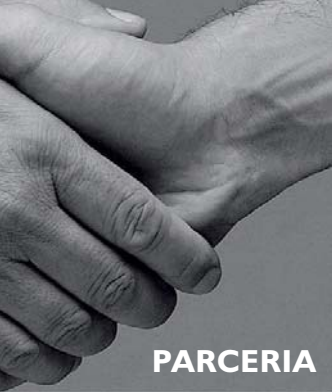


Média dos preços do leite Cru e do Leite ao Produtor no Estado de São Paulo



Média dos preços do leite em Pó e da Manteiga no Atacado do Estado de São Paulo





PARCERIA



Organização das Cooperativas Brasileiras



dos leites fluidos não apresentaram elevações tão expressivas quanto no mês de março, sinalizando que o impacto da seca nos preços já teria sido absorvido no período anterior. Em Minas Gerais e especialmente em São Paulo, os preços dos fluidos tiveram aumentos maiores que no período anterior, ao contrário dos estados pesquisados na Região Sul (RS e PR). Os atuais reajustes nos preços dos leites – em Minas Gerais, o UHT; em São Paulo, o pasteurizado – estão defasados em relação aos reajustes do produto cru ocorridos no período anterior (março). Em São Paulo, o preço do leite cru aumentou 9,8% e o do UHT, 5,3% de março para abril. Em Minas Gerais, o leite cru elevou-se em 8,8% e o do UHT, em 8,3%. O UHT, a propósito, teve aumento em todos os estados, sendo a maior alta verificada em Goiás (9,1%).

DERIVADOS

- Manteiga: O preço da manteiga teve queda acentuada nos estados da região Sul, com pequena dispersão entre máximos e mínimos. São Paulo e Goiás apresentaram elevações em torno de 4,5% na média, enquanto em Minas Gerais os valores médios mantiveram-se estáveis, apesar de haver grande diferença entre máximos e mínimos: cerca de 174%.

- Queijos mussarela e prato: No Paraná foram registradas as quedas mais acentuadas de preços dos queijos prato e mussarela, permanecendo relativamente estáveis as médias nos demais estados.

- Leite em pó: Os preços do leite em pó apresentaram diferenças pouco expressivas entre valores máximos e mínimos, sendo este produto aquele cujos preços mais tenderam à estabilidade.

SIMLEITE - O objetivo principal desta pesquisa contínua empreendida pelo Cepea/Esalq, Embrapa-Gado de Leite e OCB/CBCL é fornecer informações seguros sobre a evolução do mercado lácteo a produtores e a administradores de cooperativas/laticínios. Além disso, o SimLeite constitui-se em ferramenta importante para formulação de políticas públicas. São coletadas informações do mercado lácteo junto a representantes de mais de 270 cooperativas e laticínios espalhados por seis estados - RS, PR, SP, MG, GO e BA. Entre outros itens apurados, estão os preços pagos pelo leite aos produtores e os preços de venda de seis derivados no mercado atacadista.

Preços médios praticados no Atacado em Abril/05

Produto	Dados	GO	MG	PR	RS	SP
Leite Cru	Máxima	0,68	0,78	0,69	0,58	0,78
	Média	0,65	0,63	0,69	0,57	0,68
	Mínima	0,57	0,56	0,69	0,55	0,64
Leite Pasteurizado	Máxima	1,20	1,26	1,07	1,20	7,50
	Média	0,94	0,98	0,97	1,13	1,13
	Mínima	0,73	0,76	0,80	1,08	0,79
Leite UHT	Máxima	1,45	1,43	1,38	1,40	1,60
	Média	1,38	1,32	1,31	1,38	1,34
	Mínima	1,25	1,16	1,20	1,35	1,25
Queijo Prato	Máxima	9,30	10,36	8,80	8,80	14,15
	Média	7,80	8,42	7,75	8,80	8,96
	Mínima	5,20	7,00	7,03	8,80	6,65
Manteiga (200gr)	Máxima	10,78	13,68	8,05	9,00	11,00
	Média	9,06	8,07	7,98	9,00	9,25
	Mínima	7,50	5,00	7,90	9,00	7,33
Queijo Mussarela	Máxima	8,80	10,00	8,50	8,80	13,40
	Média	7,11	7,68	7,49	8,60	7,90
	Mínima	5,20	6,00	6,30	8,20	6,40
Leite em Pó (sachê 400gr)	Máxima	9,77	10,26	8,20	7,50	9,65
	Média	9,65	9,98	8,13	7,50	8,37
	Mínima	9,25	9,10	8,06	7,50	7,10

Fonte: SimLeite (Cepea, Embrapa-Gado de Leite, OCB/CBCL)



*Produtos Itambé:
Qualidade, tradição e confiança.*



www.itambe.com.br

AUMENTOS DO UHT FAVORECEM RENDA DO PRODUTOR

Por *Leandro A. Ponchio*¹
*Humberto F. S. Spolador*²

Até o momento, as exportações não têm interferido significativamente nos preços pagos aos produtores, conforme artigo publicado na edição anterior do Boletim do Leite (nº 132). O principal impacto na formação de preços ao produtor vem mesmo do leite UHT (Ultra High Temperature).

A importância deste leite (Longa Vida) é inegável. Atualmente, só 20% da produção formal é comercializada na forma UHT, mas

Alta do preço do UHT em SP favorece aumento da receita do produtor de vários estados.

o produto está presente em 80% dos domicílios brasileiros, enquanto o pasteurizado é consumido com frequência em apenas 49% dos domicílios. No País, pouco mais de 73% do consumo de leite fluido é na forma do leite Longa Vida, segundo a Associação Brasileira de Leite Longa Vida.

Dada essa importância, é necessário calcular com precisão o real impacto deste produto

sobre os preços ao produtor bem como a influência dos valores recebidos pelos produtores sobre o valor do UHT. Em outras palavras, qual seria a variação nos preços ao produtor dada uma variação nos preços do leite longa vida e vice-versa?

Os primeiros resultados – apresentados na tabela ao lado –, de fato, confirmam a influência bidirecional entre os preços das principais praças produtoras e o leite UHT. Ou seja, ao mesmo tempo em que o preço do leite UHT influencia o preço ao produtor este, por sua vez, também é influenciado pelo preço do UHT.

Os cálculos mostram que os efeitos dos preços do leite ao produtor, em todos os estados analisados, interferem por até três meses sobre os preços do UHT. Já o preço do leite UHT exerce influência, no máximo, em um mês sobre os preços ao produtor.

Isso significa que uma variação nos preços ao produtor de três meses atrás ainda influencia os preços do leite UHT no mês corrente, enquanto os pre-

¹Eng. Agrônomo, e Pesquisador do CEPEA-Esalq/USP

²Economista e aluno de doutorado em Economia Aplicada-Esalq/USP



 **DeLaval**

Contribuir para o progresso da produção leite
é nossa missão.

www.delaval.com.br

(19) 3795 - 3813/3795 - 3815



Elasticidades de transmissão entre os preços do leite UHT e os pagos ao produtor nos principais estados produtores.

Estado	Varição de 10% nos preços do UHT em SP leva a reajuste de...	Varição de 10% nos preços pagos ao produtor impacta em...
SP	6,8% nos preços pagos ao produtor	2,3% nos preços do leite UHT
MG	5,2% nos preços pagos ao produtor	3,2% nos preços do leite UHT
GO	7,6% nos preços pagos ao produtor	3,8% nos preços do leite UHT
PR	9,0% nos preços pagos ao produtor	2,7% nos preços do leite UHT
RS	5,1% nos preços pagos ao produtor	1,1% nos preços do leite UHT

Fonte: Elaboração dos autores (para citar, Fonte: Cepea/Esalq-USP)

ços do leite UHT interferem, no máximo, até o mês anterior no preço pago ao produtor no mês atual.

Essa influência bilateral varia de estado para estado. Em São Paulo, um aumento de 10% nos preços pagos ao produtor leva a uma variação de 2,3% no preço do leite UHT comercializado também neste estado. Já em Minas Gerais, responsável por 26% da produção leiteira do País e com mais de 470 laticínios sob inspeção federal, estima-se que uma alta de 10% do preço ao produtor motiva o reajuste de 3,2% no preço do leite UHT vendido no mercado paulista – capital e interior –, que é o principal do País.

Do outro lado, a valorização de 10% do longa vida em Minas impacta em 5,2% nos preços pagos aos produtores. No estado de SP, em resposta à elevação de 10% do UHT, o preço ao produtor aumentaria 6,8% em média. Isso mostra a forte influência deste leite fluido na formação de preços ao produtor em todos os estados analisados – RS, PR, MG e GO, além de SP.

Ressalta-se que em casos de diminuições dos preços, os impactos se dão na mesma proporção que nos casos de alta.

Outra constatação interessante é a influência que os preços

do UHT em São Paulo exercem sobre os preços de outros estados, até mesmo no Rio Grande do Sul. Isso mostra uma forte integração do mercado nacional na formação de preços do longa vida, o que se dá principalmente pelas características comerciais deste produto – facilidade de transporte e armazenagem.

Concorrência acirrada de laticínios e presença de cooperativas favorecem repasse ao produtor.

Esses resultados confirmam a força que o leite longa vida tem sobre os preços ao produtor, o que influencia diretamente na sua receita bruta. Por outro lado, produtores não têm a mesma força sobre os preços do leite UHT, devido principalmente à grande concorrência dos vendedores de longa vida (laticínios/cooperativas) no mercado varejista.

Vale analisar ainda as diferentes intensidades da transmissão dos preços do UHT aos pagos aos produtores de diferentes estados. No Pa-

raná e em Goiás, ocorre um repasse sensivelmente alto nos preços aos produtores; ao passo que no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, a transmissão é menos intensa. Um dos prováveis fatores para o maior repasse é a concorrência acirrada dos laticínios por produtores. Outro ponto que também pode favorecer para o maior repasse é a forte presença de cooperativas no mercado de leite.

Motto® Mundial Cercou, tá cercado.

Arames de Qualidade
BELGO
 Belgo Bekaert Arames

0800 727 2000
www.belgobekaert.com.br

Nos primeiros três meses deste ano, as indústrias e laticínios adquiriram 3,961 bilhões de litros de leite, volume 9,47% maior frente a igual período de 2004, conforme dados do IBGE. Segundo análise, porém, o montante adquirido no primeiro trimestre deste ano é 3,12% inferior ao registrado em outubro, novembro e dezembro de 2004. De acordo com o instituto, a queda pode estar ligada à forte estiagem registrada em algumas regiões do País, principalmente no Sul. (Fonte: Agência Estado)

A Parmalat Brasil teve seu prejuízo aumentado de R\$ 78,644 milhões para R\$ 315,170 milhões no primeiro trimestre, ante o mesmo período de 2004. Isso representa um crescimento do prejuízo em 300%. O comunicado enviado a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) não traz explicações sobre o prejuízo, mas refere-se à crise que a empresa atravessa, há mais de um ano, como principal motivo para seu resultado. A geração de caixa (Ebitda) ficou negativa em R\$ 10,66 mil. Foram gastos R\$ 4,17 mil com despesas de reestruturação, compreendendo gastos com processos, despesas legais e judiciais e honorários advocatícios decorrentes de ações de gestões anteriores. Foram constituídas provisões de perdas de empresas ligadas ao grupo, de R\$ 242,76 mil, bem como provisões para perdas sobre outros créditos, de R\$ 14,75 mil. (Fonte: Gazeta Mercantil)

A Embaré, empresa de laticínios e candies, inaugura em junho mais uma unidade em Lagoa da Prata (MG). A nova fábrica tem 27 mil metros quadrados de área construída e produzirá o dobro da capacidade atual, permitindo à empresa intensificar suas operações nos mercados externo e interno. Antes da ampliação, a capacidade de produção era de 800 mil litros de leite por dia para o segmento de laticínios e 100 toneladas por dia no de candies. Com as novas instalações, o setor de laticínios foi ampliado para 1,1 milhão de litros por dia. (Fonte: Gazeta Mercantil)

A desvalorização do dólar frente ao Real fez o setor do agronegócio um dos maiores responsáveis pelo bom desempenho da balança comercial brasileira nos últimos

anos. Daqui para frente, contudo, se o câmbio continuar em ritmo de queda, o setor tende a acender a luz vermelha, segundo o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône). Isso porque todos os segmentos do agronegócio sofrem de alguma maneira com o enfraquecimento do dólar. De acordo com a CNA, no momento, o setor do agronegócio prefere exportar para preservar seus clientes, mesmo que haja perda de rentabilidade. No entanto, há um certo limite para isso, ou seja, chegará uma hora em que a falta de ganho com os embarques reduzirá o movimento de exportação, o que acabará refletindo em queda de produção. (Fonte: Gazeta Mercantil).

A rede Vigor, maior indústria de alimentos de derivados de leite do País, deu início ao processo de instalação de sua primeira fábrica em Mato Grosso do Sul. A unidade, que funcionará em Dourados, deve gerar 3.800 empregos diretos e indiretos e impulsionar em mais de 20% a produção de leite no estado. (Correio do Estado/MS).

A União Européia (UE) sinalizou que não planeja reverter a política de cortes nos auxílios aos produtores de leite apesar de o governo da Irlanda ter reclamado sobre as reduções feitas recentemente. O bloco, que engloba 25 nações, reduziu na semana passada o auxílio às exportações de leite em pó desnatado em 46% para o menor nível desde novembro de 2001, como parte de uma política de tornar os produtores mais eficientes. (Fonte: Bloomberg).

A pecuária leiteira do Paraná vem conquistando a cada ano posição de destaque no cenário nacional. Muitos municípios paranaenses estão se tornando referência na produção de leite. É o caso de Toledo, no oeste do Paraná. A bacia leiteira local cresceu 45,6% entre 1994 e 2003 e já ocupa a segunda posição no estado em produtividade. De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), vinculado à Secretaria de Agricultura do Paraná (Seab), a produção paranaense vem crescendo nos últimos cinco anos e essa tendência deve permanecer neste ano. De acordo com o Deral, o oeste e o sudoeste são as regiões que apresentam o maior crescimento na atividade (Fonte: Gazeta do Povo/PR).

Impresso Especial
1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

C.Postal 132 - 13400-970 Piracicaba, SP

EXPEDIENTE

Editor Executivo:
Eng. Ag. Leandro Augusto Ponchio

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva - MTb: 27368

Equipe Técnica:
Erica R. da Paz, Juliana M. Angelo, Paloma M. P. Teixeira e Raquel M. Gimenes.


Diagramação Eletrônica/Arte:
Thiago Luiz Dias Siqueira Barros

Fotolitos:
BAU Fotolitos

Impressão:
MPC Artes Gráficas

Contato:
C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: 19 3429-8831
19 3429-8859
leitecepea@esalq.usp.br
<http://cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de matérias publicadas por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



Brasil será sede do maior congresso de ADMINISTRAÇÃO RURAL do mundo

Realização:
Associação Internacional de Administração Rural – IFMA
e Associação Brasileira de Administração Rural – ABAR

PARTICIPE!
TROQUE EXPERIÊNCIAS
E MELHORE
SUA ADMINISTRAÇÃO
WWW.IFMA15.ORG